

# PRÁTICAS CARTOGRÁFICAS NO SUBPROJETO GEOGRAFIA PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/ CEDUC/ UEPB

Raquel de Souza Silva <sup>1</sup>  
Isabel Cristina Fernandes Costa <sup>2</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo <sup>3</sup>

## RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pelo Projeto de Lei do Senado n.º 227/2007, tem seu objetivo principal centralizado no incentivo à formação de professores enquanto acadêmicos de Licenciatura, no intuito de contribuir para a atuação destes na prática de ensino, ampliando a possibilidade de exercer a teoria e a prática, estabelecendo relações entre a instituição de ensino superior e a escola básica. O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no decorrer da sua participação no Programa Residência Pedagógica (PRP). A prática vivenciada no programa foi de suma importância no processo de formação inicial e na construção do ser professor, vivenciando este momento que antecede a inserção no mercado de trabalho. A experiência do programa e os momentos compartilhados na ECI Professor Itan Pereira, situada na cidade de Campina Grande-PB. O momento trouxe a veracidade dos desafios e realidades educacionais enfrentadas na carreira docente. No programa de residência sugere-se realizar um projeto de intervenção, no qual a residente, após algumas observações e conseguinte pós realizar um questionário, percebeu a falta de conhecimentos básicos de cartografia, surgindo assim, a possibilidade de trabalhar seu projeto na Cartografia, percebendo que as práticas escolares de Geografia, partindo do pressuposto de que o desenvolvimento de alguns conceitos para a construção do raciocínio geográfico é pertinente, relacionando ao uso da Cartografia, possibilita a noção do pensamento espacial, conseqüentemente, promovendo a compreensão entre a sociedade, a natureza e o espaço.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, Geografia, Cartografia.

## INTRODUÇÃO

Pouco tempo atrás, precisamente em 2018, no Brasil, foi iniciado o Programa Residência Pedagógica (PRP) do Ministério da Educação (MEC), no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O principal objetivo da Política Nacional foi a formação de professores da Educação Básica, sendo as Instituições do Ensino Superior (IES) as contempladas com a inserção do programa, contemplando as instituições públicas, privadas com e sem fins lucrativos, desde que tivessem cursos de Licenciatura. O programa fomenta o a ascensão dos professores em formação, inseridos pelo programa na escola básica.



<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, [raquel.souza.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:raquel.souza.silva@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UE [isabel.costa@professor.pb.gov.br](mailto:isabel.costa@professor.pb.gov.br);

<sup>3</sup> Dr<sup>a</sup> do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UE, [josandraaraujobarretodemelo@servidor.uepb.edu.br](mailto:josandraaraujobarretodemelo@servidor.uepb.edu.br);

A experiência a ser relatada se deu no âmbito do Programa Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situada em Campina Grande-PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira. Consistiu num momento único na formação durante o tempo que me encontro como discente, vivenciado numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental. No programa, temos a oportunidade de aperfeiçoamento na formação de professores, ampliando a possibilidade de exercer a teoria e a prática enquanto discente.

Diante das experiências vividas através da observação, bem como dos momentos formativos e de planejamento, até a chegada à sala de aula, serviram para nortear as atividades e práticas realizadas na turma, assim, formou-se um olhar aguçado para observar as principais dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos. A ausência de conhecimentos básicos em cartografia por parte dos discentes do 8º ano, o que nos motivou desenvolver ações pertinentes ao desenvolvimento de noções dessa ferramenta da Geografia, no intuito de fomentar a criticidade dos alunos diante das suas realidades. O mapa fará parte das análises cotidianas trabalhadas por Almeida (2011), pois a ideia de cidadania inclui o sentido que se tem do lugar e do espaço, portanto, faz-se necessário a compreensão de seu lugar de pertencimento, levando os educandos a analisarem de forma crítica a realidade que pertencem.

A importância da cartografia no ensino fundamental é indiscutível. Este é o estágio crucial em que os alunos começam a construir sua compreensão do mundo ao seu redor e a cartografia desempenha um papel vital nesse processo.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade de noções e práticas cartográficas para promover o raciocínio geográfico dos alunos e este relato de experiência explora a relação entre a cartografia e a Geografia no ensino fundamental, destacando a importância dos conhecimentos básicos de cartografia no contexto educacional, tudo isso a partir da vivência na ECI Professor Itan Pereira, a partir do Subprojeto Geografia/RP/UEPB.

## **METODOLOGIA**

A metodologia teve por base a observação, atividades relacionadas à Bolsa (CAPES), realizada no Programa Residência Pedagógica, na turma de 8º ano, da ECI Professor Itan Pereira, vivências do cotidiano e situações nas salas de aula, revisão bibliográfica, pesquisas aos trabalhos de autores que trabalham com o tema proposto, como: Almeida (1989); Almeida (2011); Carlos (1999); Cavalcanti (2019), entre outros.

Portanto, as atividades foram baseadas, inicialmente pela observação, posteriormente, planejamento e regência, intervenção, registros e vivências na sala e na escola, em busca da compreensão da função do professor e da escola no cotidiano dos alunos e no processo de ensino-aprendizagem.

Na turma do 8º ano, na qual contém 29 alunos, pode-se observar algumas lacunas na apreensão de alguns conhecimentos básicos em cartografia, que ocasionou o motivo da intervenção na presente sala. Inicialmente aplicou-se um questionário diagnóstico, com questões relacionadas a cartografia. Ao analisar as respostas do questionário, que consolidou a observação já feita, a ausência de conhecimentos básicos, em alto índice, pelo caos na educação gerado na pandemia e o desinteresse por parte dos alunos, notável na observação da problemática, a inserção da cartografia foi uma estratégia de intervenção, diante de tal realidade, buscando converter essas lacunas.

No Programa Residência Pedagógica, foi desenvolvido um projeto de intervenção, no intuito de observar as dificuldades de apreensão de alguns conteúdos e amenizá-los no decorrer das aulas, valendo-se do método das metodologias ativas, tendo como foco principal a cartografia. Às intervenções realizadas são contínuas na sala de aula. (Quadro 1).

**Quadro 1:** Metodologias desenvolvidas para trabalhar a cartografia.

| <b>Data das aulas</b> | <b>Conteúdo da aula</b>  | <b>Propostas de metodologia desenvolvida na turma de 8º ano</b>   |
|-----------------------|--|---|
| 26/07/2023            | Questionário diagnóstico   | Aplicou-se um questionário diagnóstico sobre o conhecimento por parte dos alunos, no que se refere a Cartografia.               |
| 31/07/2023            | Oficina de Cartografia   | Apresentação de conhecimentos básicos da Cartografia.   |
| 23/08/2023            | Questionário Avaliativo  | Aplicação de um questionário avaliativo, para observar a apreensão do conteúdo apresentado na oficina.                          |
| 30/08/2023            | Prática cartográfica: relacionada aos Percursos 18,19 e 20 do livro didático | A prática realizada em sala para perceber a apreensão dos conhecimentos passados na oficina, relacionando ao conteúdo do livro. |

|            |   |  |
|------------|---|--|
| 04/10/2023 | Prática cartográfica: Regiões e Estados do Brasil | Desenvolvimento de uma prática avaliativa. |
|------------|---|--|

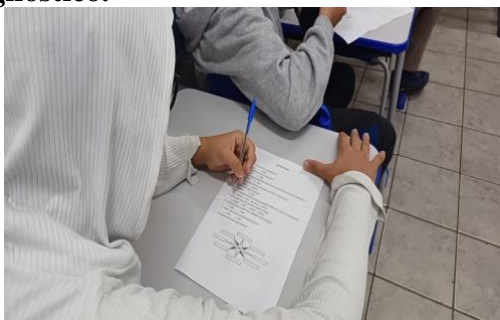
Nas práticas de aplicação, fazendo uso das metodologias ativas, na turma do 8º ano, durante as aulas de Geografia, enquanto residente do Residência Pedagógica, buscou-se a participação efetiva dos alunos durante todo o desenvolvimento das aulas, trazendo sempre um elemento que remetesse a cartografia.

Dentre os desafios enfrentados pela geografia escolar, destaca-se a dificuldade de desmistificar que a mesma é uma ciência decorativa, e tornar seu ensino significativo para o aluno requer uma desenvoltura maior do docente, pois, os alunos precisam ser estimulados ao interesse pela aprendizagem geográfica.

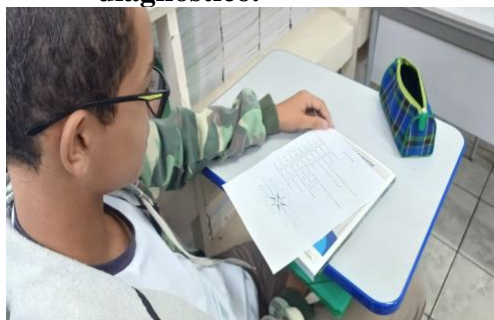
Desde modo, a sala de aula é o principal lugar para produzir uma reflexão crítica, papel crucial da Geografia. Buscando colaborar nessa reflexão, a proposta metodológica desenvolvida para se trabalhar a cartografia caracteriza-se como metodologias ativas, que coloca o aluno no cerne do desenvolvimento de sua aprendizagem. A aplicação das atividades de conhecimentos cartográficos sucedeu-se de forma contínua durante todo o período de regência do Programa Residência Pedagógica.

No momento que tornou pertinente colocar os alunos como protagonistas da sua aprendizagem, que ocorreu o início do projeto de intervenção, proposto pelo PRP. No primeiro momento, após a percepção de que os discentes tinham dificuldades com relação à cartografia, que resultou na necessidade da aplicação de um questionário diagnóstico, para constatação do que tinha sido observado. (Figura 1 e 2).

**Figura 1: Aplicação do questionário diagnóstico.**



**Figura 2: Aplicação do questionário diagnóstico.**



Fonte: Autora (2023)



No questionário havia as principais questões sobre conhecimentos básicos de cartografia, como: Você sabe o que é a cartografia? Você sabe a diferença entre mapa, carta e planta; questões sobre a escala do mapa; orientações; latitude e longitude, entre outros. Após a conferência do questionário, constatou-se a pouca desenvoltura dos alunos com relação à ciência cartográfica, portanto, iniciou-se a inserção de elementos e práticas cartográficas na sala de aula. O questionário serviu de norteamento para as demais ações, que posteriormente aconteceram, buscando sanar as dificuldades que foram encontradas.

No segundo momento, foi desenvolvido uma oficina sobre cartografia, no intuito de introduzir os discentes no que se refere ao entendimento da linguagem cartográfica (Figura 3). A oficina trouxe todos os elementos cartográficos, que buscou fundamentar o pensamento teórico e desenvolver a cognição dos alunos, buscando formar um pensamento geográfico, a partir da aprendizagem cartográfica, após o colapso educacional, ocorrido durante a pandemia, no ensino remoto, os alunos sofreram uma interrupção considerável no que tange o ensino de Geografia.

**Figura 3: Oficina de cartografia**



**Fonte:** Autora (2023)

Posteriormente, após a apresentação da oficina, aplicou-se um questionário avaliativo (figura 4), no intuito de perceber a aquisição dos conhecimentos passados na exposição da oficina, pelos discentes. O questionário mostrou um resultado estimulante para dar continuidade nas práticas de ensino de conteúdos da cartografia.

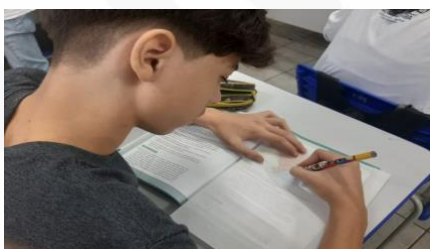
**Figura 4: Aplicação do questionário avaliativo**



**Fonte:** Autora (2023)

No quarto momento, iniciou-se efetivamente as práticas cartográficas com os alunos, onde os mesmos produziram seus mapas, relacionado aos conteúdos do livro didático. Os mapas foram feitos com o papel vegetal, prática bem primitiva no que concerne a produção cartográfica, porém necessária, visto que, os mesmos em sua maioria não haviam tido nenhum contato com a produção de mapas (figuras 5 e 6). As práticas surgem como proposta metodológica, que busca estimular os alunos, trazer exercícios, conteúdos, que busquem provocar o interesse pela aula, facilitando a troca entre professor-aluno, no processo de ensino.

**Figura 5: Práticas cartográficas**



**Figura 6: Práticas cartográficas**



**Fonte:** Autora (2023)

No quinto momento, parte mais significativa das atividades do projeto de intervenção, após a continuidade das práticas durante todas as aulas, sempre contendo algum elemento que remetesse a cartografia, realizou-se uma prática cartográfica avaliativa (figura 7), onde os alunos tiveram que produzir um mapa do Brasil, contendo todos os elementos basilares na produção de um mapa. Nesta perspectiva, é possível afirmar que os alunos corresponderam

positivamente a prática, revelando suas evoluções no decorrer das aulas, na apreensão dos conhecimentos cartográficos, suas interpretações e nas produções dos mapas.

**Figura 7: Aplicação da prática cartográfica avaliativa**



**Fonte:** Autora (2023)

A partir dos resultados obtidos com os alunos, evidenciou-se a apreensão dos conteúdos por meio das práticas cartográficas, entendimento dos conceitos básicos de Cartografia, evolução na interpretação e construção dos mapas. Para tornar a cartografia uma parte eficaz do currículo do ensino fundamental, os educadores podem adotar estratégias como a integração curricular, o uso de recursos envolventes e a organização de trabalhos para que os alunos possam aplicar seus conhecimentos cartográficos na prática, enriquecendo sua compreensão do espaço ao seu redor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo PRP foi de grande importância para a construção do “ser professor”. O programa oportunizou a vivência com a realidade escolar, também propiciou experimentar as dificuldades e desafios da sala de aula e do ambiente escolar no geral. Deste modo, partindo do uso de metodologias ativas, no projeto de intervenção, colocando o aluno no centro de sua aprendizagem, que se fez pertinente unir a Geografia e a cartografia.

Os conhecimentos básicos de cartografia são fundamentais para a compreensão da Geografia e desempenham um papel insubstituível na educação fundamental. Eles constituem os alicerces sobre os quais os alunos podem construir uma compreensão sólida e significativa do mundo que os rodeia. Através da cartografia, os estudantes adquirem habilidades cruciais que vão além da simples interpretação de mapas; eles aprendem a explorar, questionar e analisar informações geográficas de maneira crítica.

Os mapas são janelas para o mundo, permitindo que os alunos viajem, que mergulhem nas complexidades das paisagens naturais e urbanas e compreendam como os processos geográficos moldam o nosso ambiente. Além disso, a incorporação eficaz da cartografia no currículo escolar vai muito além do ensino de conceitos; ela nutre a curiosidade inerente das mentes jovens, estimulando perguntas sobre lugares distantes, culturas diversas e desafios globais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.D.(org.) **Novos rumos da Cartografia escolar, currículo, linguagem e Tecnologia**. São Paulo: Ed.Contexto, 2011. 192p.

ALMEIDA, Rosângela D. de & PASSINI, Elza Y.. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. Coleção Repensando o Ensino. São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital 6: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. A aceleração contemporânea. In: SANTOS, Milton et al. (Orgs.). **O novo mapa do mundo**. São Paulo : Hucitec, 1993.